

Panorama dos Cursos de Turismo das Universidades Públicas Federais da Região Sudeste do Brasil

Erly Maria de Carvalho e Silva¹

Fábia Trentin²

Claudia Corrêa de Almeida Moraes³

Resumo

Conforme preconizado nas diretrizes curriculares, o curso de Turismo deverá propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício de sua profissão. Para que esta finalidade seja alcançada é preciso que o corpo docente esteja apto a orientar essa formação por meio das atividades curriculares necessárias e pertinentes. Este estudo tem como objetivo identificar o perfil da formação acadêmica dos docentes, no nível de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, atuantes nos cursos de bacharelado em Turismo, oferecidos pelas universidades públicas federais brasileiras, localizadas na região sudeste. A pesquisa de natureza exploratória foi realizada a partir da coleta de informações disponibilizadas nas páginas eletrônicas dos cursos e nos currículos docentes publicados na Plataforma Lattes. Os resultados indicam que predomina a formação docente nas áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas. Ressalta-se que é significativo o número de títulos de mestrado obtidos na área de turismo e também o número de dissertações sobre a temática do turismo que começa a ser abordada também nas teses de doutorado.

Palavras-chave: Cursos de Turismo. Formação docente. Instituições Federais de Ensino Superior. Brasil

¹ Mestre em Educação e Graduada em Direito e Pedagogia. Universidade Federal Fluminense - UFF.

² Mestre em Hospitalidade e Graduada em Agronomia. Universidade Federal Fluminense - UFF.

³ Doutoranda em Geografia, Mestre em Ciências da Comunicação e Graduada em Turismo. Universidade Federal Fluminense - UFF

Introdução

A partir de 1960, no Brasil, aumentam os meios de comunicação de massas e o consumo de lazer, com este incremento o setor de entretenimento ganhou maior expressividade e a sua profissionalização passou a ser um imperativo. Por este motivo estimulam-se a criação de cursos superiores na área de Comunicação Social e de Turismo em um período de forte ampliação do ensino universitário no Brasil.

Os primeiros cursos de turismo no Brasil aparecem a partir da década de 1970, impulsionados pela demanda de serviços de boa parte da população, decorrentes do aumento das possibilidades de consumo, advindas do “milagre econômico” brasileiro. O curso pioneiro a iniciar suas atividades foi da Faculdade de Turismo Morumbi, em 1971, já o primeiro curso de turismo em uma Universidade no mundo foi o da Universidade de São Paulo, em 1973 e o primeiro a ser criado em uma universidade federal do Brasil, foi o da Universidade Federal do Paraná, em 1978.

Durante mais de 20 anos as universidades federais pouco se interessaram pela criação de cursos de turismo, estes foram desenvolvidos principalmente nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Entretanto, a partir do ano 2000, as universidades federais brasileiras instituíram cursos de turismo em quase todos os estados da Federação (Figura 1).

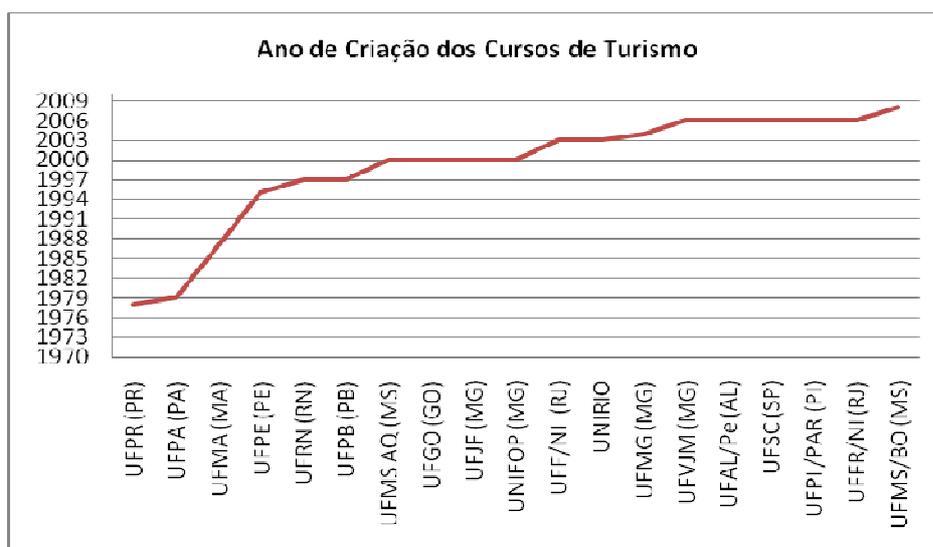


Figura 1: Ano de criação dos Cursos de Turismo nas universidades federais brasileiras.
Fonte: Moraes, 2009.

A fim de suprir as necessidades de expansão do ensino superior brasileiro, ao longo do governo do Presidente Lula (2002-2006; 2006-2010), houve notável crescimento no número de docentes. Em 2002 havia um total de 227.844 professores; em 2008 esse número subiu para 321.493, um aumento de 93.649 novos docentes (41%) (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2008).

A aprovação da LDB em 1996 consolidou e legalizou a exigência da pós-graduação para ser professor universitário. Essa lei determina, em seu artigo 52, que as universidades devem ter pelo menos um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestre ou doutor (inciso II). Segundo o artigo 88 da mesma lei, desde dezembro de 2004 as instituições públicas e privadas, deveriam cumprir esta determinação (BRASIL, 2010).

Dados do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) apontam que entre 1996 e 2008 houve um crescimento de 278% no número de doutores titulados no Brasil, o que corresponde a uma taxa média de 11,9% de crescimento ao ano (DOUTORES 2010, 2010).

Em termos de qualificação docente, o Censo da Educação Superior de 2008 revela que nas instituições de ensino públicas, sejam federais, estaduais e/ou municipais (IES), 24% dos docentes possuem nível de doutorado, 35,6% de mestrado e 40,4% de especialização. Nas instituições federais esses percentuais são, respectivamente, 49,5%, 25,9% e 24,5% (ARRUDÃO, 2009).

É inquestionável que nos últimos anos tem sido implantada uma política de democratização do ensino superior, com aumento no número de cursos e vagas. Como consequência um público mais heterogêneo tem chegado às universidades, com novas demandas, virtudes e deficiências, o que implica em uma visão de mundo diferenciada por parte de estudantes e de professores.

A educação do século XXI requer a inserção do educando no contexto social globalizado que exige de seus membros uma postura reflexiva, habilidades e competências necessárias para vencer a problemática do mundo do trabalho e ao mesmo tempo demanda que se desenvolvam como cidadãos autônomos. Assim, é preciso repensar o processo de formação proposto pela universidade.

A formação tecnicista de anos atrás se configura inadequada às necessidades que se apresentam. O ensino fragmentado, descontextualizado, acrítico, compartimentalizado em

disciplinas estanques que serviu de modelo para uma concepção de saberes especializados já não se coaduna mais com as imposições da sociedade do conhecimento.

Conforme preconizado nas diretrizes curriculares (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP), o curso de Turismo deverá propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício de sua profissão que o possibilitem compreender e lidar com questões técnicas, científicas, sociais, econômicas e culturais relacionadas ao mercado turístico, sua expansão e gerenciamento, demonstrando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada em situações diversas, nos vários campos de atuação profissional (RESOLUÇÃO 13, 2006).

Essa formação interligada deverá se processar, conforme estabelecido nas diretrizes, por meio de conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos. Estágios curriculares supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso constituem-se componentes curriculares obrigatórios.

Desse modo, para atender à diretriz oficial, o papel do professor precisa mudar consideravelmente. De detentor do saber, porta-voz de um mundo pronto, ele passa a ser o promotor de atividades significativas que instiguem a construção de novos conteúdos. Não há mais lugar para o professor “dar aula”, até porque como questiona Ronca (1996), se o professor dá aula, o aluno faz o quê?

Juntamente com a formação científica o docente deverá possuir competências pedagógicas. Cada competência agrega três tipos de aprendizagem: saber, saber fazer e saber ser, ou seja, saberes conceituais, procedimentais e atitudinais. Dele ainda se espera o desempenho das funções de docente, pesquisador e gestor.

Analisar de forma integrada essas competências, com a objetividade requerida pela investigação científica parece ser uma missão impossível. Assim, o objetivo do presente trabalho restringe-se a identificar o perfil acadêmico dos docentes dos cursos de Turismo oferecido pelas instituições federais de ensino superior (IFES) da região sudeste brasileira, com intuito de mapear a aderência dessa formação ao magistério do turismo.

Metodologia

Esta pesquisa de natureza exploratório-descritiva fez uso dos seguintes procedimentos metodológicos:

Primeiramente fez-se um levantamento, por meio de acesso aos *sites* das Universidades Federais da região sudeste, dos cursos de turismo oferecidos por essas instituições. De posse dessas informações, procurou-se identificar nas páginas dos cursos a constituição de seu corpo docente, aqueles que não constavam nos sites das IFES foram obtidos por meio de entrevistas com chefes de departamentos ou coordenadores dos cursos via telefone.

Cada docente então teve seu currículo localizado na Plataforma Lattes a fim de obter dados referentes a sua formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação *stricto sensu*.

Os dados obtidos foram classificados primeiramente de acordo com as grandes áreas de conhecimento adotadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - Capes⁴, a fim de se conseguir uma visão macro a respeito da formação docente. Na sequência, passou-se à classificação das subáreas no que se refere à formação de graduação, enquanto a formação em nível de mestrado e doutorado foi qualificada em consonância com os programas dos respectivos cursos. Essa classificação mais específica teve como propósito possibilitar uma perspectiva endógena da formação.

A pertinência ou não da temática das dissertações e/ou teses à área do turismo foi decidida estabelecendo-se que se houvesse dentre as palavras-chave o verbete “turismo ou hospitalidade”, esta seria rotulada como “dentro da área”.

Uma vez quantificados, os dados foram reunidos por instituição, em tabelas gerais dos três níveis, segundo as grandes áreas e subáreas de conhecimento. As dissertações e teses foram classificadas segundo o critério de pertencimento ou não à área do turismo. Esses dados foram, então, tratados em termos percentuais.

Resultados e Discussão

A amostra analisada consistiu de oito cursos, oferecidos pelas IFES, localizadas no estado do Rio de Janeiro (três), no estado de Minas Gerais (quatro) e no estado de São Paulo (uma) como se pode observar na Figura 2.

⁴ Tabela de áreas de conhecimento. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>. Acesso em: 12 maio 2010.

UNIVERSIDADE ⁵	CURSO	ANO DE CRIAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LOTAÇÃO
UNIRIO (RJ)	Turismo	2002	CSA	CCHS – Esc. Museologia Dep. Turismo e Museologia
UFF (RJ)	Turismo	2003	CSA	FACCT – Dep. Turismo
UFRRJ (RJ)	Turismo	2006	CSA	Instituto Multidisciplinar Dep. Administração, Direito e Turismo.
UFSCar (SP)	Turismo	2006	CSA	Curso de Turismo
UFRJ (MG)	Turismo	2002	CH	Instituto de Ciências Humanas
UFMG (MG)	Turismo	2001	CET	Instituto de Geociências
UFOP (MG)	Turismo	2005	CSA	Dep. de Direito e Turismo
UFVJM (MG)	Turismo	2006	CH	Faculdades de Ciências Humanas

Figura 2: Cursos de Turismo das Universidades Federais Região Sudeste

Fonte: Elaboração própria

Os Cursos de Turismo das IFES da região Sudeste foram criados entre os anos de 2001 a 2006, portanto, são cursos de menos de dez anos de existência. Todos são de bacharelado em Turismo e pelo projeto pedagógico do Curso de Turismo da UFSCar sabe-se que sua ênfase recai no ecoturismo e no turismo histórico-cultural.

A maior diversidade ocorre na lotação dos cursos que estão em Escolas de Museologia, Institutos de Geociências, Instituto Multidisciplinar, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo e Faculdades de Ciências Humanas, concentrando a maioria dos cursos em Faculdades, Institutos e Escolas na área de Ciências Humanas e Ciências Sociais com exceção de um único curso nas Ciências da Terra.

O total de docentes que fizeram parte do universo desta pesquisa foi de 118 e o total de graduações foram 137, isto significa que existem 19 docentes que possuem duas ou mais graduações. O curso com maior número de docentes é o da Unirio (28), seguido pela UFF (25), UFSCar e UFRRJ (13), UFVJM (12), UFMG (11), UFJF (9) e UFOP (7).

Dos professores pesquisados nas oito IFES, 51 (37,2%) possuem formação em bacharelado de turismo. Esses bacharéis se distribuem pela UFRRJ (10), UFF (9), UFVJM (8) e UFJF (7), UFSCar (5), UFMG, UFOP e UNIRIO (4). Proporcionalmente, a UFRRJ tem 76,9% de seu corpo docente composto por bacharéis em turismo, UFJVM 66,7%, a UFJF

⁵ Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFRJF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

58,3%, a UFOP 50%, a UFSCar 31,2%, a UFMG 30,8%, a UFF 29% e a Unirio 12,5%. Ao todo, as IFES estudadas no estado do Rio de Janeiro possuem 30,2% dos seus docentes bacharéis em turismo, no estado de Minas Gerais 51,1% e no estado de São Paulo, a UFSCar, única instituição pública federal que oferece o curso de Turismo, 31,2% de bacharéis em turismo.

Quanto à formação de graduação, os dados analisados apresentaram 137 graduações. Sendo que a área de concentração com maior número de graduações foi a de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) com 87, seguida por Ciências Humanas (CH) com 33, Linguística, Letras e Artes (LLA) com seis, Ciências Exatas e da Terra (CET) e Engenharias (EN) com três, Ciências Biológicas (CB) e Ciências da Saúde (CS) com duas graduações e Ciências Agrárias (CA) com uma graduação.

Nos cursos de turismo pesquisados pode-se observar que as áreas de CSA e CH congregam 87,6% do total das graduações e as áreas das CB, CS, CET, LLA e EN representam 11,7% do total das graduações (Figura 3).

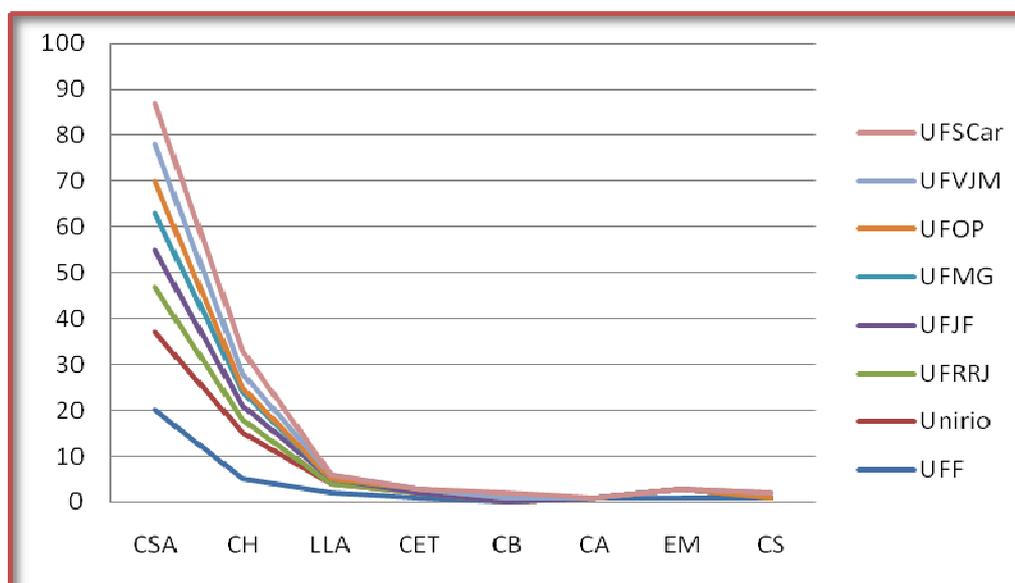


Figura 3 – Formação em nível de graduação dos documentos atuantes nos cursos de turismo das instituições federais da região sudeste.

Fonte: Elaboração própria.

Pela observação da Figura 3 pode-se verificar que das 137 graduações, 87 (63,5%) concentram-se na área das CSA. O curso de Turismo da UFF é o que possui maior número de graduações nessa área com 20 (23%), seguidos da UNIRIO com 17 (19,5%), UFRRJ com 10 (11,5%), UFSCar com nove (10,3%), UFJF, UFMG e UFVJM com oito (9,2%) e UFOP com

sete (8,0%). A inserção do turismo nesta área de conhecimento pode ser uma das justificativas pelo grande número de formação em CSA.

Os cursos de graduação encontrados na área de CSA se distribuem entre Administração, Arquitetura, Biblioteconomia, Comunicação Social, Direito, Economia, Hotelaria, Museologia e Turismo.

A área de CH obteve o segundo maior número de graduações 33 (24,1%). Nessa área o curso de Turismo da IFES com maior expressividade foi o da UNIRIO com 10 (30,3%), seguido pela UFF e UFSCar com cinco (15,1%), pela UFRRJ, UFJF, UFMG e UFVJM com três (9,1%) e a UFOP com um (3,0%).

Os cursos de graduação da área de CH englobam Ciências Sociais, Economia Doméstica, Filosofia, Geografia, História e Psicologia.

A formação em LLA representa apenas seis (4,4%) do total de graduação das áreas pesquisadas e tem sua maior representatividade na Unirio e UFF com duas (33,3%) graduações, seguidos pela UFJF e pela UFVJM com uma (16,6%) graduação cada. Estando ausente nas demais IFES. As graduações são em Letras e em Artes.

Na área de CET há apenas três (2,2%) graduações, distribuindo-se igualmente entre a UFF, a UFMG e a UNIRIO (33,3%) com os cursos de Sistemas de Computação, Probabilidade e Estatística e Geologia.

Do total das graduações investigadas três (2,2%) encontram-se na área de EN com duas (66,6%) UNIRIO e uma (33,3%) na UFF com os cursos em Engenharia Elétrica, Naval e Química.

As áreas das CB e de CS apresentam duas (1,4%) graduações. Nas CB existe uma (50%) na UFMG e uma (50%) na UFSCar, no curso denominado pelo mesmo nome da área, enquanto nas CS há uma (50%) graduação na UFF e uma (50%) na UFVJM com os cursos de Educação Física e Odontologia.

Na UFF encontra-se uma (0,7%) graduação na área de CA com o curso de Agronomia.

Quanto à titulação dos 118 docentes em nível de pós-graduação *stricto sensu*, nos cursos estudados, existem 116 títulos de mestrado e 52 títulos de doutorados.

A LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 66 estabelece que: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

Os mestrados na área de turismo no Brasil iniciaram-se na década de 1990, sendo pioneira a linha de concentração em Relações Públicas, Propaganda e Publicidade e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. O segundo programa de pós-graduação em Turismo foi o da Universidade do Vale do Itajaí – Univali (SC) e o mais recente é o da Universidade de Brasília (DF). Existem ainda no Brasil os programas da Universidade de Caxias do Sul (RS), da Universidade Estadual Santa Cruz de Ilhéus (BA), do Centro Universitário Una (MG), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN) e em Hospitalidade (área correlata) na Universidade Anhembi-Morumbi (SP).

Dos 116 títulos de mestrado contabilizam-se 25 na área de turismo ou em programas com linha de pesquisa em turismo, 24 cujas dissertações abordam temática em turismo e 67 em outras áreas de conhecimento. No total são 48 mestrados da área das CSA, 46 nas CH, sete nas EN, cinco na LLA, três nas CB e na Multidisciplinar, dois nas CET e dois nas CA.

Em relação às áreas de conhecimento predominam nos mestrados dos cursos de turismo das universidades estudadas as áreas de CSA e de CH. Na UNIRIO, UFJF, UFMG a formação em CH é majoritária, enquanto na UFF, na UFVMJ e UFSCar a formação concentra-se nas CSA. A UFRRJ mantém um equilíbrio de formação nessas duas áreas.

Na área de CSA encontram-se programas de mestrado em Administração, Arquitetura, Ciências da Comunicação, Ciências da Informação, Demografia, Direito, Economia e Turismo.

Em Ciências Humanas os programas distribuem-se em Antropologia Social, Ciências da Religião, Educação, Estudos de Problemas Brasileiros, Filosofia, Geografia, História, Memorial Social, Política Científica e Tecnológica, Psicologia e Sociologia.

A contribuição das demais áreas do conhecimento consideradas em ordem decrescente é a seguinte: Engenharia com programas de Engenharia de Produção e de Transportes; Linguística Letras e Artes com programas nesses três campos de saber; na área Multidisciplinar encontram-se os programas de Lazer, Integração da América Latina, Ciências Sociais e Humanidades e Ciências Ambientais; em Ciências Biológicas há um programa de Produção Vegetal; as Ciências Exatas e da Terra apresentam programas de Ciências da Computação e Geologia; e nas Ciências Agrárias estão os programas de Tecnologia de Alimentos e Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Como reportam os números encontrados na presente investigação é significativo o quantitativo de titulação de mestrado dos docentes dos cursos de turismo (57,75%). Deve-se

observar que 42,24% deles foram obtidos na área ou trabalharam temática de turismo em suas dissertações, o que é um bom indicador da preparação específica do professor para trabalhar em um determinado campo do saber (Figura 4).

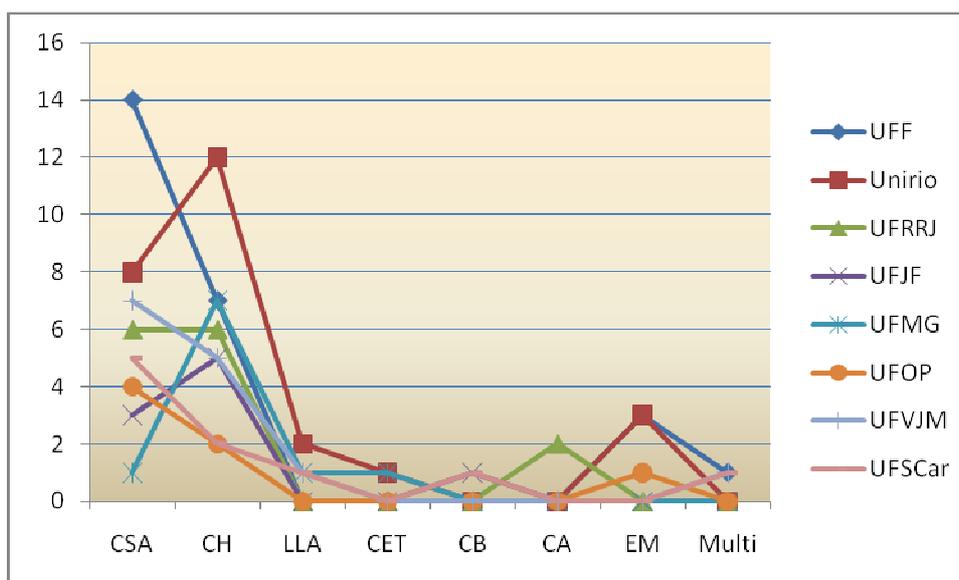


Figura 4: Títulos de mestrado por área de concentração dos docentes nas IFES da Região Sudeste.

Fonte: Elaboração Própria.

Foram constatados nos currículos dos docentes das IFES pesquisadas 52 títulos de doutorado, sendo que um docente possui dois títulos, assim 51 docentes são doutores num universo de 118 docentes, representando 44,6% do total.

Os títulos de doutorados nas IFES pesquisadas se distribuem pelas áreas de CH (25), CSA (16), CET (5), Multidisciplinar (3) e LLA (3).

Em relação aos programas de doutorado não existe variação dos especificados nos mestrados, exceto no Turismo, pois o doutorado nesta área é muito recente no Brasil e o que existe é em Administração e Turismo na Universidade do Vale do Itajaí - Univali, autorizado pelo Ministério da Educação em 2007, na área de concentração das CSA.

Deve-se ressaltar que diferentemente dos mestrados em que as concentrações dos programas recaem na área de CSA, no doutorado, os programas dominantes pertencem à área de CH. Quanto à área específica de Turismo foi encontrado apenas um título de doutorado com realização no exterior. A temática do Turismo foi trabalhada em 12 teses abrigadas em programas diversificados das CH e CSA.

Conforme informação constante nos currículos dos docentes doutores investigados, 39 teses não abordaram a temática do Turismo e tampouco os programas cursados são específicos do Turismo.

Nesse contexto, os títulos de doutorado obtidos pelos docentes dos cursos de Turismo das IFES pesquisados assim se distribuem: Unirio possui 17 títulos sendo 23,5% nas CSA e 47% nas CH, 17,6% na LLA e 11,7% nas CET; UFF nove títulos, sendo 66,6% concentrados nas CSA e 33,3% nas CH; UFRRJ dois títulos com 50% nas CH e 50% nas CET; UFJF três títulos 33,3% nas CSA e 66,6% nas CH; a UFMG oito títulos, sendo 25% nas CSA, 37,5% nas CH, 25% nas CET, 12,5% na área multidisciplinar; UFOP quatro títulos, sendo 50% nas CSA e 50% nas CH; UFVJM dois títulos, sendo 50% nas CH e 50% na área multidisciplinar; a UFSCar sete títulos com 14,2% nas CSA, 71,4% nas CH e 14,2% na Multidisciplinar (Figura 5).

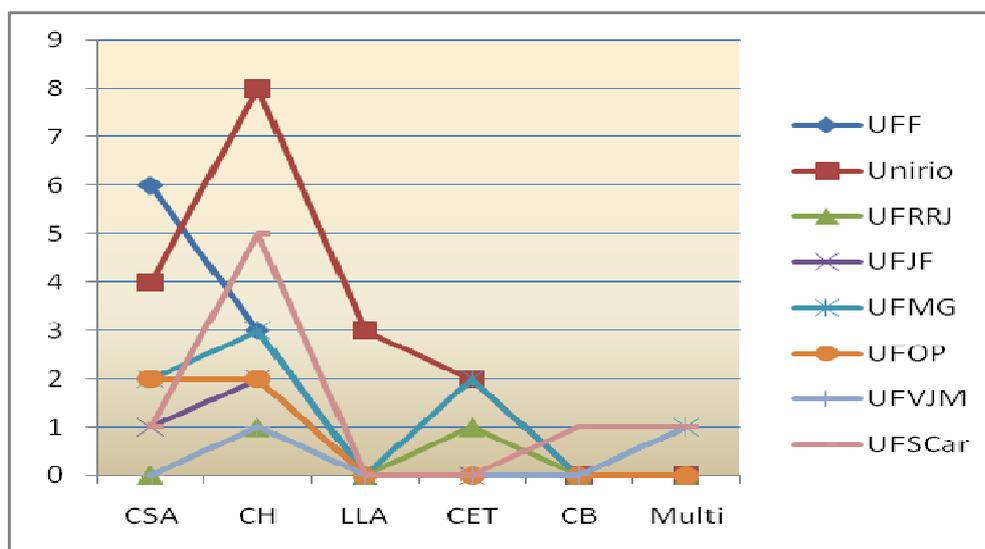


Figura 5: Títulos de doutorado por área de concentração dos docentes nas IFES Federais da Região Sudeste
Fonte: Elaboração Própria.

O artigo 66 da LDB estabelece a necessidade de formação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* para o exercício do magistério, mas não aponta para outros aspectos da formação docente e não há na Lei, de forma explícita, menção à formação pedagógica que habilite o professor do ensino superior a lidar com as questões educacionais do processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que nos programas de mestrado e doutorado a ênfase recai sobre a

formação de pesquisadores, partindo-se talvez do pressuposto que bons pesquisadores são bons professores. Por outro lado, essa formação em pesquisa auxilia o docente no provimento do ensino com pesquisa, gerando a produção do conhecimento, e não simplesmente sua reprodução.

Os resultados numéricos deste estudo revelam que o docente universitário dos cursos de turismo provém de áreas diversificadas de formação. O que à primeira vista pode parecer desfavorável, se acaba tornando uma vantagem, dado a natureza curricular multidisciplinar do turismo. Quanto à formação pedagógica, percebe-se que é no fazer diário do magistério, com vistas às exigências curriculares e as demandas do momento, que ele vai aprendendo a ser professor.

O ensino do turismo exige do professor competências para trabalhar didaticamente conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos. Portanto, espera-se que o professor tenha não apenas o domínio dos conteúdos que ministra, mas que possua habilidades para realizar a transposição didática desses conteúdos de forma eficiente e instigante.

Gaeta (2007), investigando coordenadores de cursos, professores e alunos de turismo e hotelaria de quatro instituições de ensino superior de São Paulo a respeito do papel do professor do ensino de turismo e hotelaria, das dificuldades que enfrentavam para desempenhar esse papel e o que sugeririam para minimizá-las, revelou que os professores percebem o exercício da atividade de magistério de forma bem mais complexa do que inicialmente julgavam ser. Informaram ainda que estimavam necessário ser especialistas na área e se consideravam “responsáveis pela preparação de seus alunos para o mercado profissional” (p.23).

Os resultados do estudo realizado por Gaeta (2007) indicam que sob o ponto de vista dos professores integrantes da amostra, ser especialista no assunto ministrado, formador de competências técnicas e do cidadão globalizado consistiam-se em demandas do papel profissional exercido.

Morin (2001) já alertava em os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro, sobre a necessidade de reforma do pensamento do professor a fim de que a educação se aproximasse mais das questões humanas vivenciadas no cotidiano e que o ser humano passasse a ser o referencial para o ensino. Nessa nova postura, a ação do professor deveria se constituir em uma prática pedagógica dialógica e libertadora.

Como observa Tardif (2002), o saber docente é um saber plural de diferentes matizes proveniente da formação profissional, dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Tardif faz uso da expressão “mobilização de saberes” para se referir à ideia de movimento, construção, de constante renovação e de valorização de todos os saberes e para ele o saber não é produzido fora da prática, esta não é, portanto, simplesmente a aplicação do saber. Essa mobilização dos saberes encerra o que é necessário saber para ensinar.

Ference e Mizukami (2005) chamam atenção para o fato que os professores universitários a despeito da ausência de uma formação específica para ensinar, ensinam e são geralmente bem sucedidos nessa tarefa. Argumentam que isto talvez seja porque os saberes sejam “oriundos da experiência, aliados a saberes disciplinares” (p.9).

È importante destacar que qualquer que seja a formação acadêmica do docente ele é frequentemente instigador e aplicador das mudanças. Como ressalta Zabalza (2004, p. 11): “Nenhuma inovação é pensável à margem dos que a tenham de realizá-la: os professores transformam-se sempre nos mediadores e agentes básicos das inovações na universidade [...]”

Considerações Finais

O docente universitário dos cursos de turismo investigados provém de áreas diversificadas de formação, com predominância nas áreas de CSA e CH. Na graduação e no mestrado prevalece a área de CSA, enquanto no doutorado a de CH.

De maneira geral, não há uma proporcionalidade na formação da graduação de docentes entre os cursos das IFES investigadas. Em alguns o número de bacharéis em turismo é muito alto e em outros muito baixo. Embora seja o projeto pedagógico que define a aderência dos docentes ao curso, sabe-se que a área de turismo é multidisciplinar, assim, os cursos de turismo precisam de docentes de distintas formações. Paradoxalmente, a ausência de bacharéis em turismo pode dificultar o ensino de áreas específicas que exigem esta formação.

Considerando que a construção do conhecimento científico fundamenta-se nas investigações desenvolvidas pelos estudiosos da área, que majoritariamente fazem parte da comunidade acadêmica, os números encontrados nesta pesquisa são, de forma geral, alentadores, no sentido de indicar que o estudo do turismo vem ensejando o desenvolvimento de programas de pós-graduação dentro dessa área e/ou temática. Isto se pode verificar nos programas de mestrado cumpridos pelos docentes pesquisados, em que no total de 116 títulos, 25 foram obtidos na área do turismo e 24 dissertações abordaram temática do turismo. As 17

teses de doutorado encontradas com temática em turismo corroboram para a manutenção dessa postura otimista.

Espera-se que as limitações deste estudo possam ser sanadas na continuidade da investigação, pois este é apenas um primeiro esforço no sentido de se obter um panorama nacional da formação docente, que em última análise, vai influenciar a identidade e a qualidade dos cursos de graduação em turismo e conseqüentemente o profissional que dele emergirá.

Referências

ARRUDÃO, Bias. *Ensino superior*. Censo do ensino superior de 2008 mostra educação a distância e 668 educação tecnológica crescendo, principalmente no setor privado. Disponível em: <<http://www.inovacao.unicamp.br/report/noticias/index.php?cod=>> Acesso em 22 dez. 2009.

BENSUASCHI, M. *Cursos superiores já somam 589 em todo o Brasil*. Disponível em: <[http://www.turismologia.com.br/IFES/2004 doc.](http://www.turismologia.com.br/IFES/2004/doc)> Acesso em: 20 dez. 2009.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial*. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 jun.2010.

CENSO da educação superior. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/Censo_Superior_2008_Resumo_Tecnico.pdf> . Acesso em: 30 mar. 2010.

DOUTORES, 2010. *Estudo da demografia da base técnico-científica brasileira*. Disponível em: <http://www.inovacao.unicamp.br/report/inte-doutoresdemografia_III100628.pdf. Acesso em: 12 maio 2010.

E-mec. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 30 abr. 2010.

FERENCE, A.V. F.; MIZUKAMI, M da G, M. *Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar*. VIII CONGRESSO PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. 2005, UNESP – Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/10eixo.pdf>> Aceso em: 9 maio 2010.

GAETA, M.C. D. *Formação docente para o ensino superior*. Uma inovação em cursos de lato *sensu*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado. Programa em Educação, Currículo e Formação de Professores. São Paulo; PUC, 2007. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5561> . Acesso em: 13 jun. 2010.

VII SEMINÁRIO 2010 ANPTUR

VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

MORAES, Claudia. Ensino, Pesquisa e Extensão nas Instituições de Ensino Públicas - Em Busca da Consolidação do Corpo de Conhecimento para o Turismo, o Lazer e a Hospitalidade (Apresentado na Mesa Redonda do *Simpósio: Formação e Atuação Profissional em Turismo, Lazer e Hospitalidade*), EACH/USP, São Paulo, 27 e 28 de abril de 2009.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RONCA, Paulo Caruso. *A prova operatória*. São Paulo: FINEP, 1996.

RESOLUÇÃO 13 de 24 de novembro de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf Acesso em: 13 jan. 2010.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: < <http://www.qir.com.br/?p=2790>>. Acesso em: 10 jun.2010.